

O PODERIO ANTIAÉREO CRESCENTE NO LESTE DO MUNDO

2º SGT Raphael Romano dos Passos

O Irã vem aprimorando o seu sistema antiaéreo, comparável com o S-300 russo e construído em sua totalidade no próprio país enquanto o país estava sob sanções internacionais, o que demonstra a determinação da república islâmica em desenvolver suas capacidades militares. As imagens divulgadas pelos diversos meios de comunicação iranianos mostram o presidente da época, *Hassan Rohani* e o ministro de Defesa *Hossein Dehghan* próximos ao novo sistema, denominado *Bavar 373*.

Em maio de 2016, o general *Dehghan* já havia anunciado que o “sistema antiaéreo iraniano *Bavar 373*” é “capaz de destruir mísseis de cruzeiros, drones, aviões de combate e mísseis balísticos”. O equipamento pode também destruir “vários objetos de uma vez”. Em discurso, o presidente *Rohani* afirmou que a capacidade militar do Irã foi duplicada, se comparada aos anos anteriores.



“Se somos capazes de negociar com as potências mundiais é graças a nossa força nacional, nossa unidade nacionais”, declarou o presidente.

SANÇÕES INTERNACIONAIS

O Irã decidiu investir neste projeto quando a Rússia suspendeu o contrato para entrega do sistema S-300 devido às sanções internacionais impostas contra Teerã. Irã e Rússia haviam fechado em 2007 um acordo para a entrega do sistema, mas, em 2010, Moscou suspendeu o contrato devido à resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas contra o controverso programa nuclear iraniano.

Em 2015, pouco antes de chegar a um acordo internacional sobre o programa nuclear, a Rússia voltou a autorizar a entrega do S-300 — parte deles foi recebida pela república islâmica —

apesar das críticas dos Estados Unidos e de Israel, já que o sistema dificulta um possível ataque às instalações nucleares do país.

“Não queríamos fazer uma versão iraniana do S-300, queríamos construir um sistema iraniano, e fizemos, e decidimos chama-lo de *Bavar 373*. Esse sistema tem todas as capacidades do S-300”, declarou *Deghan*.



YES, WE CAN

Os Estados Unidos seguem impondo sanções ao Irã, devido a seu programa de mísseis balísticos e seu apoio a certos grupos, como o libanês Hezbollah e outros grupos palestinos considerados “terroristas” por Washington.

Mesmo após o acordo nuclear, firmado em janeiro passado, o Irã continua a desenvolver suas capacidades militares e balísticas.

Paralelamente às imagens mostradas sobre o sistema *Bavar 373*, Rohani também apresentou o primeiro motor turbojato construído por engenheiros da indústria de Defesa.

“A república islâmica do Irã faz parte dos oito países no mundo que dominam a tecnologia para a construções desses motores”, afirmou *Deghan*.

Segundo o general, “esse turbojato tem capacidade de voar 50 mil pés e pode ser instalado em aviões de, no máximo, dez toneladas.

No motor, está marcada a inscrições “*Ma mitavanim*” (podemos em persa), que recorda o slogan da propaganda eleitoral do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, mas também uma frase repetida numerosas vezes pelo ex-presidente iraniano Mahmud Ahmadinejad.

UM PARALELO COM A ANTIAÉREA BRASILEIRA

A grande modernização da ameaça aérea fez com que atualmente, os vetores aéreos sul-americanos possuam tecnologia suficiente para realizar ataques na faixa de emprego acima de nossa capacidade de emprego (média altura-300 a 15000 m)

Em contrapartida, o Brasil não possui um armamento semelhante que cumpra tais objetivos, possuímos apenas capacidade de resposta bélica de realizar ataques de baixa altura, uma vez que o país não detém armas de média e grande altura.

Por fim, a solução mais indicada para o Brasil seria fazer como o Irã, apesar das dificuldades e sanções de todos os tipos, criou possibilidades para construir o próprio material. O Brasil também tem a possibilidade de comprar materiais que já foram pesquisados e estudados para se adequar a realidade nacional, dentro das necessidades de emprego de média altura.

REFERÊNCIA:

ALMEIDA, Thiago Ribeiro. A necessidade Brasileira de uma Defesa Antiaérea de média altura perante as ameaças sul-americanas. 2012. 52 f. Monografia (Curso de Artilharia de Costa e Antiaérea) EsCosAAe, Rio de Janeiro, 2012.

CALADO, Rodrigo B. Uma proposta de emprego de um míssil de média altura para a defesa antiaérea da RDA 1. 2007. 34 f. Monografia (Curso de Artilharia de Costa e Antiaérea) EsACosAAe, Rio de Janeiro, 2007.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Aprova os Requisitos Operacionais Básicos nº 03/12 – Sistema Operacional Defesa Antiaérea. Portaria Nr 139 – EME, de 17 de setembro de 2012.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Defesa Antiaérea. EB70-MC-10.231, 2017, 1ª ed. Brasília.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Vetores Aéreos da Força Terrestre. EB20-MC-10.214, 2014, 1ª ed. Brasília.

FERNANDES, Iuri Duarte. A importância da artilharia antiaérea de média altura na defesa das bases aéreas. 2013. 59 f. Monografia (Curso de Artilharia de Costa e Antiaérea) EsCosAAe, Rio de Janeiro, 2013.

MEREGALLI, Wagner Soares. O emprego do sistema de armas de média altura no território nacional. 2015. 61 f. Monografia (Curso de Artilharia de Costa e Antiaérea) EsCosAAe, Rio de Janeiro, 2015.

NASCIMENTO, Diogo Figueiredo. Possibilidade de aquisição pelo Brasil de um sistema de mísseis de média altura frente aos possíveis ROB necessários ao seu emprego. 2012. 54 f. Monografia (Curso de Artilharia de Costa e Antiaérea) EsCosAAe, Rio de Janeiro, 2012 .

NETO, Oly Hastenpflug. O Comando e Controle da Defesa Antiaérea de Grandes Eventos. 2015.

PEREIRA, André Luiz. Os sistemas antiaéreos de média altura europeus que possam ser utilizados na zona do interior. 2011. 66 f. Monografia (Curso de Artilharia de Costa e Antiaérea) EsACosAAe, Rio de Janeiro, 2011.

REZENDE, Pedro Paulo. Brasil oficializa escolha do PANTSUR S1, 2015.

Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/br_ru/noticia/20340/Brasil-oficializa-escolha-do-PANTSUR-S1/>. Acesso em: 20 de junho de 2017.

VIANA, Moisés Felipe Gervazoni. Os Projetos Estratégicos do Exército Brasileiro e suas contribuições para a implementação da Política Nacional de Defesa